

DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: DESOCULTANDO O PAPEL DA PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL NAS MUDANÇAS ESPACIAIS RECENTES

Maurílio de Abreu Monteiro – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da UFPA
maurilio_naea@ufpa.br

Regiane Paracampos da Silva – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da UFPA
rparacampos@yahoo.com.br

Mayka Danielle Brito Amaral – Departamento de Geografia da UFPA
mbritoamarals@yahoo.com.br

O desmatamento na Amazônia brasileira tem registrado significativas elevações. Entre agosto de 2003 e agosto de 2004, segundo as estimativas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais foram desmatados 26.130 km² de florestas na Amazônia brasileira. A literatura especializada, como por exemplo, em Alencar et alli (2004), invariavelmente, aponta como sendo as atividades responsáveis por este processo: a pecuária extensiva, a extração e o beneficiamento de madeira, a agricultura de larga escala voltada à produção de grãos e a produção camponesa. Todavia, a literatura não apresenta a produção de carvão vegetal como uma das atividades que contribuem relevante e diretamente para a remoção da floresta primária. Quando citado, o carvoejamento é apontado como uma atividade auxiliar que se utiliza tão-somente de biomassa resíduos de madeira serrada que são descartados no processo de beneficiamento pelas serrarias, ou lenha descartada na preparação de áreas com finalidades agropecuárias. O estudo tem por objetivo demonstrar que o carvoejamento não pode ser tratado como sendo somente uma atividade que cumpre um papel secundário no processo de desmatamento em curso na Amazônia brasileira, em especial no chamado “arco do desmatamento”. O artigo demonstra que a produção do carvão vegetal é uma atividade desenvolvida, em certos casos, com o único intuito de retirar a biomassa contida na floresta. Ação que não têm vinculações ou estímulos diretos ou derivados da necessidade de se preparar o solo para o desenvolvimento de atividades agropecuárias, devendo portanto passar a integrar o rol das atividades que são diretamente e significativamente responsáveis pelo desmatamento na Amazônia. Aponta ainda que se trata de uma atividade de crescente relevância na região que, em 2004, foi responsável pela produção de pelos menos três milhões de toneladas de carvão vegetal. Uma demanda decorrente do deslocamento para a Amazônia oriental brasileira, nas duas últimas décadas, de indústrias siderúrgicas dedicadas somente à produção de ferro-gusa que, até então, se concentravam no sudeste brasileiro (Monteiro, 2005, p.192).

O artigo tem como referência teórica principal a noção de “sistema de ações” (Santos, 2004, p.63) como instrumento analítico que permite caracterizar relações entre agentes responsáveis pela promoção de mudanças do espaço, e que ao mesmo tempo permite

correlacionar relações sociais com “sistema de objetos” (Santos, 2004, p.63) que condicionam a forma de como se materializa dinâmica de transformação, identificando em cada um destes sistemas as relações com processos de desmatamento.

Nestes termos, a pesquisa tomou como base de estudo os sistemas de ações e objetos que viabilizam a alteração do espaço a partir da derrubada da floresta Amazônica no município de Rondon do Pará. Trata-se de município no qual a atividade de carvoejamento se desenvolve por mais de quinze anos, que integra o chamado arco do desmatamento e no qual o desmatamento, em 2004, atingiu 216,39 Km², um incremento de 279,67% em relação ao ano anterior (Brasil, 2005, pg.8), o segundo maior em toda a Amazônia Legal.

Inicialmente elaboraram-se mapas imagem contendo as alterações na cobertura vegetal no município de Rondon do Pará, realizando-se análises multitemporais por meio dos sensores orbitais TM do Landsat 5+ETM e do satélite Landsat 7, referentes aos períodos de 1980, 1984, 1989, 1994, 1999 e 2005. Logo após, as imagens foram submetidas ao processo de segmentação, sendo posteriormente aplicado um algoritmo de classificação supervisionado. Após isto foram realizadas visitas de campo a áreas desmatadas, com critérios de amostragem aleatórios, para aferir coincidências entre desmatamento e atividades de carvoejamento. Nas áreas onde foi detectada a existência presente ou pretérita da produção de carvão vegetal, quando possível, foi aplicado questionário estruturado com objetivo de identificar as razões que impulsionaram a atividade e a destinação da utilização futura do solo. A partir dos levantamentos de campo, foram selecionadas áreas impactadas pela produção de carvão vegetal e a partir de imagens SPOT, foram mensurados os impactos da atividade em recortes territoriais.

Os trabalhos de campo permitiram ainda indicar que, nos últimos anos, com a elevação do preço do carvão vegetal a atividade passou a ser desenvolvida, por diversos agentes com o único intuito de retirar a biomassa contida na floresta para viabilizar a produção carvoeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, A. et alli. Desmatamento na Amazônia: indo além da emergência crônica. Manaus: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), 2004.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Plano de Controle e Prevenção ao Desmatamento. Brasília, 2005.

MONTEIRO, M. A. Meio século de mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional. Estudos Avançados, São Paulo: USP, v. 19, n. 53. 2005. p. 187-207.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.